



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED**

**MARIA LAIANE DO CARMO MATOS**

**ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA NA PRÁTICA DO LETRAMENTO  
LINGUÍSTICO NA ESCOLA E.M.E.F JORGE DANIEL RAMOS APÓS A  
PANDEMIA DA COVID-19**

**Bragança-PA  
2022**

**MARIA LAIANE DO CARMO MATOS**

**ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA NA PRÁTICA DO LETRAMENTO  
LINGUÍSTICO NA ESCOLA E.M.E.F JORGE DANIEL RAMOS APÓS A  
PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora Professora Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Vieira e Souza.

**Bragança-PA  
2022**


**MARIA LAIANE DO CARMO MATOS**

**ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA NA PRÁTICA DO LETRAMENTO  
LINGUÍSTICO NA ESCOLA E.M.E.F JORGE DANIEL RAMOS APÓS A  
PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Banca Examinadora**

Professora Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Vieira e Souza – Orientadora/UFPA

Assinatura 

Professor Dr<sup>a</sup> Maria Gorete Rodrigues Cardoso (FACED) – Examinador  
Interno/UFPA

Assinatura 

Professor Ma Adriana Souza Simões (GEPTE/NEAB) – Examinador Interno/UFPA

Assinatura 

## RESUMO

O Letramento é uma das principais etapas para o conhecimento do educando, e a partir disso se compreende que para se desenvolver o letramento, as práticas de leitura e escrita são de suma importância. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar e compreender as práticas de letramento do professor do 5º ano de uma escola pública municipal do após a pandemia da covid-19. Nessa realidade, busca-se analisar os conhecimentos construídos em relação à leitura, escrita e proporcionar práticas de ensino voltadas para a alfabetização por meio do letramento. Isso se deu a partir atividades do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Educação (GEPTE) e pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB)<sup>1</sup> realizadas com crianças desse contexto Escolar antes da pandemia da covid-19. O campo de investigação é a Escola E.M.E.F Jorge Daniel Ramos que está relacionada a alguns momentos da minha trajetória acadêmica no Curso de Pedagogia. A pesquisa se respaldou em uma abordagem qualitativa. As técnicas de coleta das informações da pesquisa consistiram em observação participante de eventos do ensino na sala de aula, sendo utilizado registrados em diário de campo. Mediante a esses procedimentos, foi dialogado sobre o processo de letramento no contexto de cada área de conhecimento, partindo do respaldo teórico, de suas significações principalmente de Soares (1995; 1998; 2003; 2004; 2012) e Kleiman (1995; 2003; 2008; 2010). As concepções vivenciadas e analisadas, possibilita afirmar que o letramento se dá nas interações, diálogos, isto é, não apenas da leitura e escrita apesar da sua importância, compreendemos que a leitura e escrita deve ser uma prática sistemática que vise a partir dela proporcionar a criticidade dos alunos mediante o que está sendo estudado.

**Palavras-chave:** Leitura; Escrita; Letramento, ensino-aprendizagem.

---

<sup>1</sup> GEPTE, tem uma Linha de Pesquisa denominada Trabalho, Infâncias e Relações Étnico-Raciais coordenado pela Professora Ana Paula Vieira e Souza. E, o NEAB, a professora Ana Paula atua como vice-líder e coordena a Linha Trabalho, Infâncias e Relações Étnico-Raciais. Em 2019, realizaram atividades formativas na Escola Jorge Ramos em que pude participar como membro dos grupos.

# 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisa as atividades de leitura e escrita como ferramenta de ensino da prática do letramento linguístico no processo de ensinar e aprender da Turma de 5º ano da Escola E.M.E.F Jorge Daniel Ramos após a pandemia da covid-19.

A escolha pela Escola E.M.E.F Jorge Daniel Ramos está relacionada a alguns momentos da minha trajetória acadêmica no Curso de Pedagogia e com atividades do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Educação (GEPTE) e pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB)<sup>2</sup> realizadas com crianças desse contexto Escolar antes da pandemia da covid-19.

O letramento segundo Soares (2016) está diretamente relacionado a alfabetização e desenvolvimento do processo de aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos, um segmento para além de decodificar leitura e escrita, é um ato de formar pessoas para saber utilizar esses recursos no seu dia a dia.

O letramento Linguístico então de acordo com GERHARDT (2021) é a habilidade de dominar a linguagem em todas as suas dimensões e utilizar os conhecimentos linguísticos no cotidiano, isto é, nas relações sociais, na comunicação e nas ações praticadas socialmente. Além de possibilitar a capacidade de ler e escrever, o letramento linguístico proporciona as habilidades de interpretar, compreender e dar sentido ao mundo, bem como de transformar o meio social mediante a linguagem.

A sociedade como um todo é letrada e a alfabetização e letramento representam “um conjunto de procedimentos que fundamentados em teorias e princípios, orientam a aprendizagem inicial da leitura e da escrita” (SOARES 2016, p.16). Todavia, o domínio da leitura e da escrita é o processo de alfabetizar. Diz que uma pessoa é alfabetizada quando domina os códigos linguísticos, os signos alfabéticos, os signos como sinais na linguagem matemática, os *emojis* na linguagem tecnológica etc., ao compreender que os sons formam palavras e decodificam esses sons na escrita. O letramento por outro lado são as leituras desses conjuntos de gênero textuais.

Conforme explica Soares (2019, p. 50) a criança aprende pelas interações sociais cotidianas, “entre seu desenvolvimento de processor

---

<sup>2</sup> GEPTE, tem uma Linha de Pesquisa denominada Trabalho, Infâncias e Relações Étnico-Raciais coordenado pela Professora Ana Paula Vieira e Souza. E, o NEAB, a professora Ana Paula atua como vice-líder e coordena a Linha Trabalho, Infâncias e Relações Étnico-Raciais. Em 2019, realizaram atividades formativas na Escola Jorge Ramos em que pude participar como membro dos grupos.

cognitivos e linguísticos e aprendizagem proporcionada de forma sistemática e explícita no contexto escola”. É, no contato com a Escola, que “a criança vai “progressivamente compreendendo a escrita alfabética como representação de sons da língua (os fonemas) por letras – apropria-se, então do princípio alfabético”.

A escola, uma esfera/campo social, política, cultural, um dos principais meios de formação do ser social, organizada por níveis e etapas necessárias para o progresso dos sujeitos que frequentam, sendo necessária para o processo de alfabetização e letramento que geralmente ocorre entre os primeiros anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, com atividades pedagógicas planejadas visando o desenvolvimento educacional de cada estudante e a sua imersão na cultura da escrita.

Nesse sentido, algumas reflexões durante o Estágio no Ensino Fundamental a respeito da alfabetização e do letramento me instigaram a querer compreender esse processo na prática de atividades do professor no ensino de uma turma do 5º ano do ensino fundamental, ainda motivada pela inserção no grupo de pesquisa e nas minhas vivências como pedagoga em formação. Esses elementos articulados mostram a relevância social da pesquisa em se observar alfabetização e letramento de crianças na pós pandemia da covid-19, muitas vezes ainda não domina o uso da leitura e escrita nas interpretações de situações sociais cotidianas.

Para Soares (2019), a falta de letramento na alfabetização é uma realidade de muitas pessoas no Brasil, pois existe situações em que estudantes são avançadas de ano sem saber os códigos linguísticos. Essas ocorrências interferem no processo de ensinar e aprender e impacta no atraso escolar de alunos. Ainda, há crianças e adolescentes que concluem os Anos Iniciais sem saber interpretar gêneros textuais

No Brasil há uma diferença entre analfabetos funcionais que são pessoas que sabem ler e até escrever normalmente sem dominar a interpretação ou não escreve mais de uma frase, também analfabetos absolutos que não dominam nenhum código da leitura e escrita. Esse último 2018, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram o índice de 11,3 milhões de juventudes a partir de 15 anos que não sabem ler e escrever. E, os analfabetos funcionais no país totalizava 38 milhões de pessoas (IBGE, 2018).

Outras informações da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) realizada em 2016, conforme mostra os dados do Ministério da Educação, 54,73% de mais de 2 milhões de alunos concluintes do 3º ano do Ensino Fundamental, ou seja, do ciclo de alfabetização apresentaram desempenho insuficiente no exame de proficiência em leitura e um terço dos alunos apresentavam níveis insuficientes em escrita (MEC/ANA, 2016).

Somando esses dados alarmantes antes de um contexto pandêmico da covid-19, em que houve necessidade de afastamento social, portanto, escolas não funcionaram de modo presencial que impactou na vida de muitos estudantes economicamente menos favorecido, pela falta de acesso à internet de qualidade, de equipamentos como computador, celular etc., falta de emprego, sobretudo, por mais de 600 mil mortes no Brasil, todos esses fenômenos atrasam os avanços escolares de muitos estudantes. Quase dois anos muitas pessoas não puderam frequentar a sala de aula, além disso as Escolas públicas adotaram o Ensino Remoto Emergencial com proposta de atividades para casa sem o acompanhamento do profissional de professores. Juntos essas situações agravam o avanço na alfabetização e letramento.

Considerando esses dados relevantes para compreender a pesquisa a respeito da alfabetização e letramento na realidade de Escolas do município de Bragança e as experiências no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental que contribuiu para minhas reflexões a respeito da alfabetização e do letramento. Portanto, apresento o problema de pesquisa, que pode ser entendido na seguinte pergunta: de que forma as atividades de leitura e escrita como ferramenta da prática do letramento linguístico são estratégias do ensino e aprendizado dos alunos da Turma de 5º ano da Escola E.M.E.F Jorge Daniel Ramos após a pandemia da covid-19?

A partir do problema de pesquisa apresento os objetivos, de modo geral busco analisar em uma Turma de 5º ano as atividades de leitura e escrita na aplicabilidade da prática do letramento e os recursos utilizados pelo professor no processo de ensinar e aprende na escola E.M.E.F Jorge Daniel Ramos. E, nos objetivos específicos busco identificar o processo de ensinar e aprender do letramento linguístico na Turma do 5º ano da E.M.E.F Jorge Daniel Ramos no retorno escolar após o retorno da pandemia da covid-19; identificar se há do analfabetismo funcional entre crianças do 5º ano na Escola; verificar os resultados da turma do 5º ano da aplicabilidade na prática do letramento.

Nesse sentido, a pesquisa que resulta no Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Pedagogia da FAGED/CBRAG/UFPA, aponta que na Escola Jorge Ramos,

O TCC está organizado por seções. Nesta primeira seção apresento a temática e justificativa de se pesquisar o tema e a Escola Jorge Ramos, bem como o problema e os objetivos que resultam em mais duas seções.

Na segunda seção discuto teoricamente o conceito das categorias alfabetização e letramento no Ensino Fundamental Anos Iniciais a partir da teoria de Magda Soares, apontando alguns dados do IBGE no contexto do Brasil e no Estado do Pará, além disso destaca as possibilidades de ensinar e aprender pós pandemia da covid-19.

Na terceira seção desenvolvo acerca do método, abordagens e procedimentos utilizados no desenvolvimento do trabalho, o tipo de pesquisa que segue uma abordagem qualitativa, delimitando nossa área de estudos, está o qual se localiza no município de Bragança, escola denominada Professor Jorge Daniel de Souza Ramos. É abordado sobre os participantes da pesquisa, sendo estes os alunos do 5º ano da escola Jorge Ramos e a técnica da coleta de dados, em que foi utilizado principalmente e observação participativa.

Na quarta os apresento sobre os resultados alcançados partir das subseções a respeito da das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor do 5º ano da escola Jorge Ramos, letramento nas disciplinas de língua portuguesa, letramento na matemática, letramento em ciências, letramento em história e letramento em educação artística. O propósito é traçar um panorama das variadas áreas de desenvolver na escola e turma pesquisada, situando as atividades e o contexto que a pesquisa foi desenvolvida, o letramento relacionando o ensino com suas práticas diárias.

Na quinta seção tem-se a discussão e reflexão dos resultados do letramento das disciplinas, dialogando com os eixos temáticos com as concepções de Magda Soares e kleimam.

E, nas considerações finais, conclui-se com o destaque dos objetivos alcançados, os pontos positivos de desenvolver a leitura e escrita por meio do letramento.

## **2 CONCEITOS FUNDANTES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, POSSIBILIDADES DE ENSINAR E APRENDER PÓS PANDEMIA DA COVID-19**

Nessa seção apresento uma discussão teórica a respeito da alfabetização e do letramento com base teórica nos estudos de Magda Soares em diálogo com teóricos da vertente sócio-histórica e dados do contexto da pandemia da covid-19 sobre a escolaridade de crianças e adolescentes no Brasil. Possibilidades de ensinar e aprender.

### **2.1 ALFABETIZAÇÃO**

A alfabetização, segundo Soares (2019) é a iniciação do sujeito nos códigos linguísticos, um segmento de aprendizagem que desenvolve habilidades de ler e escrever, implementado no contexto educacional brasileiro principalmente, na etapa do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Também é nessa etapa que o(a) profissional de Pedagogia atua como professor(a).

O processo da alfabetização faz parte da inserção da criança na informação por meio do uso da leitura e da escrita. São aproximações iniciadas na Educação Infantil e ampliada ao acesso de outros conhecimentos articulados ao saber ler e escrever visando possibilidades práticas sociais. Nesse sentido, a criança é imersa em ambientes socioculturais em que a leitura e a escrita têm papel e função centrais” (SOARES, 2019, p. 51). Por isso, na perspectiva de Vygotsky (2009) o contexto sociocultural é fundamental para o desenvolvimento do aprender da criança. Ela aprende nas interações com o outro, com outras crianças e mediação do(a) professor(a).

Alfabetizar é uma das etapas mais relevantes ao acesso aos conhecimentos, pois a leitura é um caminho com muitas possibilidades e novos horizontes, é por meio dela que se acessa a realidade do mundo e das relações humanas. Na concepção de Soares (2019) “só quando a criança se apropria dos processos de representar por grafemas e identificar fonemas em grafemas é que se pode considerar que adquiriu habilidades de leitura e escrita de palavras e frases”, portanto essas aquisições “necessárias, ainda que não suficientes, para desenvolva habilidades de leitura e produção de textos”, assim essa fase envolve para além do saber ler e escrever, uma vez que é um momento de apropriação de sua função social.

Por isso, ao tratar de alfabetização, não se pode dissociar o letramento, que apesar de ter conceitos distintos se complementam, é o movimento de ensinar letrando, pois utiliza da leitura e escrita para entender, interpretar, assim como atuar criticamente em sua sociedade.

[...] dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita - a alfabetização- e pelo desenvolvimento das habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita - o letramento (SOARES, 2004, p. 14).

O processo de alfabetização e letramento nem sempre é realizado em escolas segundo Soares (2019), pois o sistema de educação muitas vezes se preocupa apenas em ensinar os códigos linguísticos, isso tem efeito na promoção de crianças para outro nível escolar de alfabetização sem saber interpretar um texto lido, isto é, forma-se os analfabetos funcionais. De acordo com Soares (2003, p. 47), “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”. Uma tarefa difícil para o docente que tem uma sala de aula com mais de vinte alunos, além de condições precárias de ensino.

## 2.1 LETRAMENTO

As várias formas de linguagens permitem a comunicação como fator que influencia as relações sociais, a escrita faz parte das formas de linguagens que influencia nas vivências dos indivíduos, assim como o letramento que está atrelado na maneira de como o sujeito utiliza de alguma forma a escrita para interagir na sociedade. Logo, os estudos se diferenciam sobre a concepção de letramento.

O conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos numa tentativa de separar os estudos sobre o “impacto social da escrita” dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita (KLEIMAN, 1995, p. 15).

Nesse sentido, o letramento se apresenta como uso competente das diferentes formas de comunicação, interpretação e de se compreender os

contextos sociais em que estudantes estão inseridos, ou seja, da mediação do ensinar de práticas de letramento em interface com o contexto social deles e da sociedade como um todo. Assim, o letramento deve fazer parte do currículo da escola mediado por todo o conhecimento escolar em conexão com as demandas sociais, culturais, políticas e tecnológicas.

Portanto, o domínio da escrita alfabética conforme explica Soares (2019, p. 252) “abre novas possibilidades de interação para a criança: recepção de mensagens ao ler, produção de mensagens ao escrever, para assim, ampliar a inserção dela no contexto social e cultural”.

[...] Paulo Freire [...] foi um dos principais educadores a realçar esse poder “revolucionário” do letramento, ao afirmar que ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la. Freire concebe o papel do letramento como sendo ou de libertação do homem ou de sua “domesticação”, dependendo do contexto ideológico em que ocorre, e alerta para a sua natureza inerentemente política defendendo que seu principal objetivo deve ser o de promover a mudança social (SOARES, 2012, p. 77).

Dessa forma, esse processo pode se dar de diversas formas, inserindo criança no processo de alfabetizar e letrar, que para a autora é o Alfalettar. A criança é desde cedo inserida nesse processo da leitura por meio de histórias contadas. As crianças aprendem os códigos digitais, interpretar imagem, muito antes de ler uma palavra, pois vivenciam a tecnologia diariamente e está imersa em diversos tipos de linguagens da sociedade.

Então ser letrado é usar de alguma forma a escrita e interagir socialmente, fator que ocorre entre crianças e adultos não alfabetizados. Dessa forma, a alfabetização é uma parte do letramento e o letramento são os processos sociais, portanto, a criança interage no contexto familiar por diversos gêneros textuais, como a literatura infantil na contação de histórias, reconta outra história. Assim, ela é considerada letrada, além disso muito adultos que não sabem ler e escrever conseguem fazer cálculos mentalmente, interpretar histórias e acontecimentos na sua realidade diária.

De acordo com Soares (2003), “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” Dessa forma, é notório que a escola é uma

instituição que facilita o processo de letramento e precisa está preparada para promover a educação eficaz desse aluno. Neste sentido,

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2003, p. 40).

No processo de ensinar e aprender é a escola que cria estratégias de integração do saber cultural das crianças com os códigos linguísticos, pois busca promover a aprimoração do letramento. É função do contexto escolar despertar o interesse de estudantes no processo da aprendizagem.

Mediante a isso, o analfabetismo é um problema social que vem sendo enfrentado, e pode ser acentuada após a Pandemia da covid-19, o qual milhares de crianças e adolescentes ficaram sem acesso à escola.

### 3.3 POSSIBILIDADES DE ENSINAR E APRENDER PÓS PANDEMIA DA COVID-19

No cenário da pandemia da covid-19, no Brasil veio átona a desigualdade de escolaridade de crianças e adolescentes em relação à escola. Muitos pensadores brasileiros como Dermeval Saviani, Gaudêncio Frigotto, Maga Soares e Miguel Arroyo entre outros, por meio de *lives*, apresentaram o descaso do então governo brasileiro com a educação pública. Esses autores indicavam um risco de o país regredir em pelo menos duas décadas, um retrocesso na educação.

Dados do Relatório de Exclusão Escolar de abril de 2021, indicam que em novembro de 2020 mais de 5 milhões de crianças entre 4 e 5 anos, não tiveram acesso à educação no Brasil – número parecido com dados de 2000 do século XXI (BRASIL/UNICEF/CENPEC, 2021). Ainda, aponta que a exclusão escolar tem classe e cor e situação de vulnerabilidade, que em 2019 mais de um milhão de crianças e adolescentes se encontravam fora da escola, são pessoas em situação de pobreza, pretas(os), pardas(os) e indígenas fruto do contexto histórico e da manutenção política que invisibiliza ao abandono e ao silenciamento a população com menos privilégio econômico.

A exclusão escolar afetava principalmente quem já vivia em situação mais vulnerável. A maioria fora da escola era composta

por pretas(os), pardas(o) e indígenas. Proporcionalmente, a exclusão afetava mais as regiões Norte e Centro-Oeste. E, de cada 10 crianças e adolescentes fora da escola, 6 viviam em famílias com renda familiar per capita de até ½ salário-mínimo. A desigualdade social presente em nossa sociedade se reproduzia ao olhar para a exclusão escolar (PNAD, 2019, p. 5).

Os maiores percentuais de crianças adolescentes fora da Escola se concentram na Região Norte e Nordeste e a maior incidência de crianças e adolescentes fora da escola ou sem atividades escolares ao final do ano letivo de 2020 encontra-se entre aquelas(es) de 6 a 10 anos.

Esse cenário desigual mostra que o aprendizado não tem ocorrido por fatores como econômico, acesso e permanência na escola, portanto tem impactos no ciclo de alfabetização e letramento. Com isso, é preciso uma articulação e integração de todos os setores da educação brasileira e secretarias de educação, a mobilização nas escolas, os diálogos com a gestão escolar e responsáveis pelo acompanhamento do processo de ensinar e aprender para realizar o acompanhamento e monitoramento das trajetórias das(os) estudantes e pelas iniciativas de redução do abandono.

Apoiar o trabalho pedagógico de professores é fundamental que precisam se comprometer com o acolhimento, a inclusão escolar ao longo do ano letivo, “seja na organização curricular para receber estudantes que iniciam ou retornam às atividades escolares em diferentes momentos”. [...], é preciso preparar as escolas, oferecer qualificação para gestão e docentes, “repensar o currículo e a organização dos tempos e espaços da escola” (BRASIL/UNICEF/CENPEC, 2021, p. 53).

No entanto, a pandemia da covid-19, mostra o contexto educacional profundamente articulado as desigualdades sociais, uma turbulência que trava o crescimento escolar com consequentes prejuízos no aprender de crianças e adolescentes originados das condições econômicas e da ruptura do ensino presencial. A não socialização dos saberes escolares mediados por docentes e a falta dialógica do convívio em sala de aula são limitadores no avanço da alfabetização e do letramento, pois exigindo estratégias de integração do conhecimento e da realidade de estudantes por parte da comunidade escolar.

Em minhas observações no retorno às aulas presenciais, já observava a chegada de crianças e adolescentes não conseguindo ler e interpretar um texto do gênero textual conto. A partir dessas impressões anotava os eventos das aulas e buscava refletir em como contribuir junto a turma do 5º ano.

### **3 MÉTODO E ABORDAGENS E PROCEDIMENTOS**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

A pesquisa é abordagem qualitativa com base no método interacional da educação em que busca dados baseados evidências visuais e verbais, além disso, o método permite que se compreenda os aspectos subjetivos e interpretações do problema desenvolvido.

Para Gatti (2006, p. 25) a abordagem qualitativa assume “uma abordagem do método interacional”, que considera a leitura dos dados em “todas as relações entre os conjuntos de diferentes fatores pertinentes às ações educacionais: aluno, professor, conhecimento, situação, contexto”, por se tratar de investigação na leitura de textos, no meu caso as interações com a turma do 5º ano e o professor responsável pela Turma da Escola Jorge Ramos.

De acordo com Minayo (2000) a pesquisa qualitativa responde questões particulares com enfoque na realidade daquilo que não pode ser quantificado, pois é preciso observar o universo de significados relacionados ao letramento como atitudes do ato ler e escrever.

A observação participante para Souza (2019) é uma técnica que precisa definir os eventos, pois em contato com a realidade pode desenhar o tipo de comportamentos a serem observados. Para a autora “a observação como procedimento de recolha de dados, desempenha um papel importante no âmbito da pesquisa, uma vez que é uma das relevantes fontes na pesquisa qualitativa, em especial, quando se trata de estudo de comportamentos”.

Portanto, na minha pesquisa a observação participante contribuiu para as interações sociais com as crianças e adolescentes em sala de aula e com o diálogo com o professor. Utilizei a observação participante em todo o momento da pesquisa porque me permitiu registrar eventos relacionados ao processo de ensinar do professor e do aprender da turma do 5º da Escola Jorge Ramos.

Souza (2019) explica que observação participante quando aplicada no campo da Pedagogia, permite ao pesquisador o levantamento de informações muito diferente do que normalmente se obtêm por outras técnicas. Nas minhas observações registrei eventos de dúvidas, participação da turma nas atividades proposta para o letramento.

#### **3.2 ÁREA DE ESTUDO**

A área de escudo se situa no município de Bragança, localizado no nordeste paraense, com cerca de 120 mil habitantes, a cerca de 200 km de Belém, capital do Pará, sendo está uma das cidades mais antiga do estado do Pará. O município possui uma economia voltada principalmente para a agricultura familiar, comércio, turismo e pesca. Além disso, de acordo com dados da prefeitura há 165 escolas dentre elas estadual, municipal e particular.

A escola da rede municipal de Bragança Professor Jorge Daniel de Souza Ramos foi o campo da pesquisa. Localizada na travessa Santos Dumont, S/N, bairro Perpétuo Socorro. A pesquisa se deu no início do ano letivo de 2022, entre os meses de março e junho. O avanço da vacinação possibilitou o retorno de aulas presenciais no município de Bragança, depois de um longo período pandêmico da covid-19.

A covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. Esse vírus se espalha rapidamente pela boca ou pelo nariz de uma pessoa infectada, são pequenas partículas líquidas expelidas quando tosse, espirram, falam ou até respiram e a infecção pode ocorrer caso você inale o vírus ou quando toca em uma superfície contaminada e leva aos olhos, nariz ou boca.

A escola atende crianças e adolescentes dos bairros do entorno do Perpétuo Socorro como vila Sinhá, Padre Luiz, Abacateiro, Aldeia. Segundo dados da secretaria do colégio a maioria das famílias são beneficiárias do programa Bolsa Família, que recentemente foi alterado para é Auxílio Brasil. A escolha da pesquisa ser realizada na Escola Jorge Ramos tem relação com outras atividades pedagógicas realizadas nela em parceria com o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental ofertado pela FAGED/CBRAG/UFGA. Esse tempo de experiência da prática pedagógica nela, me permitiu fazer reflexões a respeito do letramento. De outro modo, a escolha pela turma para que eu pudesse desenvolver a pesquisa foi indicação da Coordenadora Pedagógica.

### 3.3 INTERLOCUTORES(AS) DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa foram alunos e alunas matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental e o professor responsável pela turma. O professor é formado em pedagogia há 14 anos, sendo este concursado pela prefeitura municipal de Bragança.

A turma é composta por 24 alunos, sendo 12 meninos e 12 meninas na faixa etária entre 10 e 13 anos. Na turma duas crianças com necessidades especiais, uma menina com laudo G98 e um menino sem laudo, que apresenta dificuldades na aprendizagem.

Ainda que sejam matriculados na Turma do 5º ano, ambos não acompanham as atividades desenvolvidas pela maioria dos colegas. Para as crianças com necessidades especiais, a professora adota exercícios como pintura e cobrir. A criança do sexo masculino consegue escrever seu nome, reconhecer as letras e números e fazer algumas operações matemáticas básicas, eles têm pouca interação com os demais alunos da turma. E criança do sexo feminino, ainda não consegue identificar as letras e números. A turma apresenta níveis diferentes de aprendizados em relação a leitura e escrita, bem como muitos alunos com dificuldades em acompanhar as atividades propostas para o 5º ano.

O professor realizou uma análise do nível de desenvolvimento e as especificidades de cada aluno, existem poucos alunos que dominam a leitura e a escrita Além de alguns não reconhecerem todas as letras e não saber fazer a leitura silábica.

### 3.4 COLETA DE DADOS

Para a geração dos dados utilizei a técnica da observação participante que permite momentos dialógicos entre os participantes, alunos, alunas e o professor responsável do 5º. Ela ocorreu nos espaços da Escola e em sala de aula conforme a rotina pedagógica do professor.

Utilizei um caderno de campo para anotações dos acontecimentos de caráter descritivo durante às aulas de leituras, produção textual e Matemática. Conforme observava ia fazendo algumas reflexões com a teoria da prática educativa e posteriormente, organizava o material de análise.

Os eventos observados foram atividades de escrita e leitura, cálculos básicos, atividades envolvendo cultura e respeito ao próximo, portanto ficava atenta as formas de explicação do professor e como alunos e alunas recepcionavam as informações e realizavam cada atividade proposta.

A partir dessas anotações e reflexões extraia o conteúdo e organizava por aproximações a leitura, escrita e modo de interpretar o texto, assim fui registrando na intenção de criar eixos temáticos descritivos para analisar em

diálogo com teoria da alfabetização e letramento. Assim, nas análises é preciso considerar que letrado é uma pessoa alfabetizada que domina a leitura e a escrita e interpreta relacionado ao seu contexto de vida.

É, portanto desses critérios de observação, modo de leitura e organização dos textos que os eixos temáticos foram se constituindo para mostrar o processo de ensino e aprendizagem na integração da alfabetização e letramento, apresentado na próxima seção como resultados da pesquisa.

## **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Nesta seção apresento os resultados alcançados na pesquisa a partir dos eixos temáticos como:

### **4.1 CARACTERÍSTICA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR**

O professor do 5º ano da Escola Jorge Ramos desenvolve as suas práticas pedagógicas cotidianas em sala de aula seguindo uma rotina escolar. Todos os dias inicia a aula com a oração universal do pai nosso, para somente apresentar o conteúdo do conhecimento. Fazendo uma reflexão com a Constituição Federal de 1988, ele viola o princípio da laicidade religiosa na Educação brasileira. Ainda, que a Lei de Diretrizes de Base da Educação de 1996 e mais recente a Base Comum Curricular de 2017, prevê o Ensino Religioso, mesmo assim é preciso planejar um currículo para o ensino das religiosidades e não única ideologia, mas com base em diretrizes curriculares.

Após o tempo de oração, o professor fazia um momento de reflexão sobre questões que estava em pauta naquele dia e ao mesmo tempo incentivar os(as) alunos(as) a se dedicarem aos estudos. De algum modo ele buscava inculcar valores morais sem considerar o contexto das notícias. Ainda, o valor da religião em algumas Escolas da rede pública do município de Bragança é recorrente, dependendo do(a) docente, pois prevalece um caráter religioso da educação, criticado na educação brasileira por teóricos.

Em minhas anotações também pude perceber que durante as aulas o professor realizava o momento de diagnose da Turma do 5º, sempre buscava escrever no quadro o texto para que a turma pudesse ler coletivamente. Também como prática pedagógica o de chamar um aluno por vez para ler na sua mesa e assim identificar alunos e alunas que sabiam ler.

Os gêneros textuais geralmente da autora Ruth Rocha, uma escritora brasileira de histórias infantis de poesias através do bom humor, fazendo que com que as crianças questionam a si e questione os adultos. Além disso, durante a regência buscava também atividades para os dois alunos com necessidades especiais, geralmente era pintura e exercícios para cobrir. O trato para as duas crianças com deficiências.

Considerando esses momentos iniciais de aproximação da turma e de observação participante, o professor planejou comigo as atividades em que eu participava diretamente no processo de ensinar, assim fui desenvolvendo a minha prática pedagógica com a turma. Comecei com a Disciplina Língua Portuguesa.

#### 4.2 LETRAMENTO E A DISCIPLINA LÍNGUA PORTUGUESA

As aulas de Língua Portuguesa iniciaram com os nomes próprios e nomes comuns, uso de letras maiúsculas e minúsculas objetivando lembrar a turma. Nesses momentos era explicado o emprego e uso adequado de cada letra, em seguida aplicava um exercício para que alunos e alunas realizassem e ao mesmo tempo eu e o professor verificávamos a aprendizagem e o nível de saber de cada estudante.

Essa atividade ocorreu por meio de atividade de caça palavras e escrita de nomes próprios. O conteúdo foi explicado e algumas anotações no quadro para que a turma copiasse no caderno. Em seguida aplicamos a atividade para verificarmos a compreensão sobre o tema proposto, uma vez que durante a observação se percebeu grande dificuldade por parte dos alunos sobre o uso dos referentes letras. A atividade ocorreu conforme o planejado e busquei mediar com a turma e motivar a participação à aula, sempre indagando e dialogando.

O tema proposto em outro momento foi separação e classificação silábica, explicado por meio de exemplos no quadro de separação silábica e suas classificações, as palavras utilizadas buscam remeter a realidade e dia a dia do aluno, os quais pudessem compreender a estrutura da palavra, foi distribuído também atividades com várias palavras para que os alunos fizessem a separação e classificação. Nesses momentos busquei interagir, dando sentido a cada palavra, oferecendo suporte e auxílio caso a turma tivesse dúvidas.

Nesses encontros foi possível notar o processo de aprendizagem e aperfeiçoar o seu desenvolvimento, bem como observar as dificuldades de alguns alunos e alunas na leitura do texto.

Em outro encontro utilizamos dois poemas da escritora Ruth Rocha “Pessoas são diferentes” e “O direito da criança”. Cada poema foi dividido por estrofe para a cada aluno na sala de aula. Realizei com a turma a leitura dos poemas completos e após expliquei a eles no quadro a estrutura do poema.

Mostrei a turma a localização do título poema e nome da autora e como é composto a estrutura dele. Em diálogo com o professor mostramos também outros poemas para que eles se identificassem com o gênero textual poema.

Solicitamos a Turma do 5º ano que lessem em casa o poema e na próxima aula cada um declamaria uma estrofe. Foi um desafio interessante e um resultado prazeroso, eles sentiram bem-motivados com o poema.

Durante a minha participação foi desenvolvido a leitura e interpretação de texto de alunos e alunas por meio da declamação do poema. Durante a atividade percebemos que alguns alunos ficaram com vergonha de ir até a frente e recitar o poema. Assim, optamos que a leitura do poema podia ser realizada da própria mesa, a fim de se evitar constrangimentos.

Na aula de recitar um poema, pude perceber as dificuldades na leitura, muitos alunos e alunas não dominavam o ato de ler, nem sabiam o sentido da poesia. Então, eles foram auxiliados por nós nas leituras. Usamos o método da repetição eu lia e eles repetiam em voz alta para os outros colegas. Após, a entrega da atividade como avaliação da atividade poema a fim de que o professor e eu avaliássemos a compreensão do aluno sobre o conteúdo do poema.

Ao término da aula do poema em diálogo com o professor responsável da turma do 5º ano, notamos que a maioria das alunas e dos alunos não dominam a leitura e a interpretação. As dificuldades da turma se mostraram bem crítica principalmente em interpretar enunciados simples. A maioria da turma não conseguiu ler, sendo que dos 24 alunos, apenas 8 leram sem o nosso apoio, além disso, na realização das atividades apenas 8 conseguiam realizar os exercícios de ler e interpretar, portanto, a turma ainda não domina o letramento.

#### 4.3 LETRAMENTO NA MATEMÁTICA

Na aula de Matemática o conteúdo ministrado também foi organizado em quatros encontros, neles se abordou o conteúdo do antecessor e sucessor, ordem e classe, situações problema com metade, dobro e triplo e situações problemas com adição e subtração.

De acordo com o conteúdo programático de matemática trabalhamos números naturais, apresentamos o conceito, distinguindo pares e ímpares, antecessor e sucessor. A partir disso, foi proposto uma interação com a turma, com perguntas sobre o conteúdo do estudo, de forma individual.

Em outro momento da aula, os alunos e alunas desenvolveram uma atividade proposta a respeito da pesquisa com o objetivo de eles se conhecerem e relacionarem os diálogos a Matemática. Para finalizar os alunos escolheram dois colegas para perguntar a sua idade, dia e mês de aniversário, fazendo assim uma pesquisa em sala de aula para que pudessem elencar de forma crescente em uma linha numérica as respostas obtidas.

Nesta atividade se verificou a grande parte da turma sabia responder de forma correta sobre o assunto abordado, entretanto na hora de ler e responder as atividades grande parte da turma não conseguia principalmente ler e interpretar questões simples.

Em outro encontro o tema trabalhado foi ordem e classe, sendo assim foi abordado as concepções do que é ordem e classe, mostrando exemplo da realidade. A partir disso, foi entregue atividades sobre ordenamento numérico de classes de unidades simples e de milhares em que os alunos puderam responder individualmente.



Figura 1: Alunos em sala de aula

Fonte: Arquivo pessoal

O assunto abordado foi para situações de problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo. Antes explicamos as noções sobre o que é metade, dobro e triplo. Feito isso, foi solicitado que indicassem exemplos relacionados aos seus contextos sociais e depois uma atividade envolvendo o tema abordado.

Em outra atividade desenvolvido com os alunos, um momento dialógico teve o intuito de apresentar situações problemas de adição e subtração que

buscasse envolver exemplos de circunstâncias do dia a dia, os quais puderam instigar a problematizar essas situações, aguçando sua leitura e interpretação para a matemática.

Diante disso, foi entregue as atividades à classe para que respondessem individualmente, a aula ocorreu como o planejado, entretanto, grande parte da turma não conseguiu realizar a atividade sem ajuda.

A maior dificuldade da turma se mostrou na leitura e interpretação dos comandos das questões, principalmente para interpretar as questões de adição e subtração. Além disso, observamos que 4 alunos não reconheciam os números, ou seja, também não estão alfabetizados no 5º ano.

Na aula de Matemática proposta buscamos incluir a aluna e o aluno com deficiências nas atividades com a turma, para isso planejamos cartazes com números e quantidades a fim de estimular todas e todos. O recurso pedagógico para facilitar as atividades de adição. Além de mostrar as cuidadoras formas diferenciadas de atividades para outros momentos.

Na imagem a proposta de números e quantidades.



#### 4.4 LETRAMENTO E CIÊNCIAS

Para a disciplina de Ciências ministramos as aulas em dois encontros, uma abordando o tema de alimentação saudável e outro para confecção e apresentação de cartazes sobre a alimentação dos alunos.

No primeiro momento foi orientado aos alunos e alunas que escrevessem ou desenhassem em uma lista os alimentos que ingeriram no dia anterior, logo após foi explicado o tema da aula sobre a alimentação e a importância para a saúde. Após as explicações teóricas direcionamos algumas

perguntas para que a turma respondesse sobre os momentos das refeições em casa e quais eram os seus alimentos preferidos.

Perguntamos, em qual lugar da casa são feitas as refeições? Quem participa do momento das refeições? Como são esses momentos para você? Você e sua família têm o costume de sair para comer? Quais são seus alimentos preferidos? Para responder esses questionamentos reservamos um tempo de duas aulas de 45 minutos para a turma respondesse e produzisse seus desenhos.

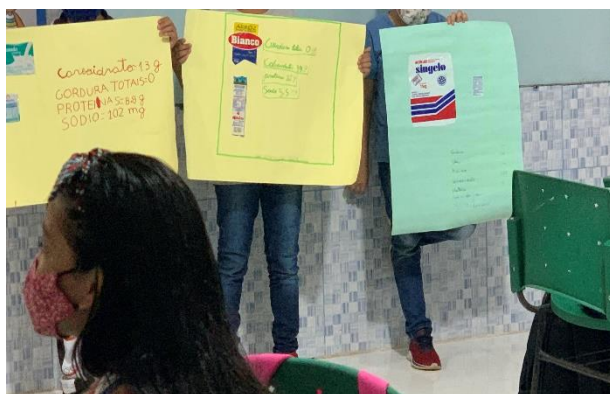
Na leitura das listas juntos fomos pontuando os alimentos preferidos e discutindo e fazendo algumas reflexões a respeito da alimentação saudável, de alimentos que podem prejudicar à saúde. Esse foi um momento rico de interação entre eles e motivados pelo aprendizado coletivo.

Para a leitura e observação do letramento foi solicitado a turma para trazer embalagens na próxima aula, de arroz, salgadinhos, biscoitos, refrigerante, bolachas etc.

Na aula seguinte a turma foi organizada em grupos de 4 alunos. Em seguida selecionamos as embalagens uma de cada grupo. Explicamos sobre o prejuízo do consumo de componentes contidos nos alimentos como sódio, gorduras etc.

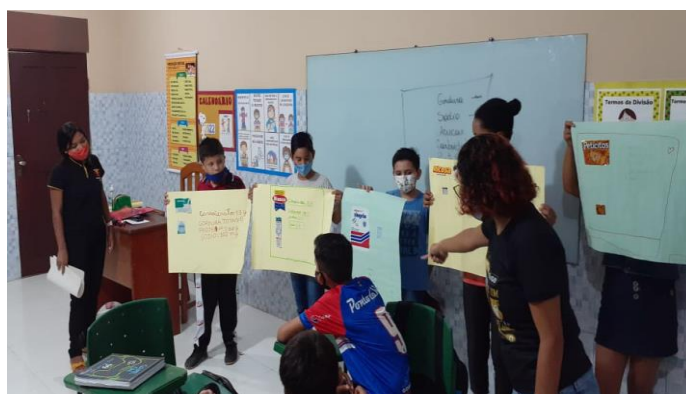
Após as reflexões foi distribuída cartolina para cada grupo para a confecção dos cartazes em deviam discriminar as quantidades de açúcar, sódio e demais informações contidas no rótulo de informações nutricionais. O objetivo de cada grupo socializar o seu cartaz com a turma. Eles podiam escolher um representante de cada grupo. E para finalizar a atividade foi perguntado qual o alimento que tem as maiores quantidades de sódio e açúcar e quais os menores, assim puderam perceber quais os alimentos mais prejudiciais à saúde.

Figura 2: Cartazes confeccionados



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3: Apresentação dos cartazes



Fonte: Arquivo pessoal

#### 4.5 LETRAMENTO E HISTÓRIA

Na disciplina história abordamos os conteúdos que foram discutidos em dois encontros que compreendeu no primeiro momento o tema dos povos nômades e sedentários e no segundo encontro a cultura local, paraense e bragantina.

No primeiro momento foi explicado o objetivo da aula e após ocorreu uma conversa com os alunos para que eles expusessem seus conhecimentos sobre os primeiros grupos sociais do Brasil e como eles viviam, assim foi possível relacionar o conteúdo com os conceitos prévios dos estudantes.

Ainda, foi explicado conceitos dos povos nômades e sedentários, como eles viviam e quais os seus costumes seguidos da realização e aplicação de uma atividade para assimilação do conteúdo sobre as diferenças entre os povos nômades e sedentários.

Na segunda aula começamos um diálogo com os alunos a respeito de seus costumes, o que gostavam de fazer e tradições dos seus avós e pais, foi exposto uma imagem sobre a cultura local do município, da farinha para que os alunos construíssem juntamente conosco um mapa mental em torno da imagem sobre o que ela representava para eles, para finalizar foi distribuída uma atividade sobre a cultura local para que pudéssemos verificar a compreensão do assunto abordado.

Tivemos um encontro em que dialogamos sobre o respeito as diferenças e o racismo. Iniciamos problematizando a diferença na turma, características de cada um e o respeito. Dessa forma, construímos um diálogo, estabelecendo que

todos somos diferentes, que nem todos tem acessos iguais, por exemplo, a frequentar a escola. O respeito ao colega e todas as pessoas.

Por conseguinte, foi entregue um texto a cada um dos alunos para uma leitura conjunta e algumas perguntas sobre a importância de respeitar as diferenças, as etnias, as pessoas de comunidades tradicionais como quilombolas e pescadores, que é uma realidade da Amazônia bragantina.

Este é um meio de proporcionar o letramento, discussão e entendimento, como também possibilita reflexões e questionamento, até mesmo como forma de mediar através desses diálogos o entusiasmo para leitura, pois é uma leitura que deixa de ser mecânica, esta é uma maneira de refletir e discutir o que foi lido e expressar sua opinião. O ensino de história mediante ao letramento gera conhecimentos da língua através de reflexão-crítica dos conhecimentos históricos da sua realidade.

Temos a construção dos significados através da leitura e utilizar os significados para obter o letramento é uma forma de dar sentido aos códigos, dando-os significados faz com que não sejam apenas códigos linguísticos e nos permite interagir, indo de encontro com as concepções de letramento de Magda Soares em que diz que o letramento não é apenas decodificar os códigos linguísticos, mas entender, interpretar e usar as informações. Além disso, quando temos a compreensão significativa ocorrer uma compreensão maior do significado.

#### 4.6 LETRAMENTO E EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Em educação artística utilizamos um encontro para trabalharmos técnicas de pontilhado que ocorreu da seguinte forma. A turma foi organizada em grupos de 4 alunos para desenvolver a atividade proposta, primeiramente abordamos aspectos das artes visuais, especificamente, o desenho e pintura por meio da técnica de pontilhado.

A atividade objetivou que cada aluno e aluna expressa-se a sua arte e criatividade. Iniciamos com a apresentação do que são artes visuais e as formas de expressão pelos(as) artistas. Ainda, apresentamos algumas obras de artes impressas como a entrada do porto de Marselha, árvores (amendoeiras) em flor, obras de Paul Signac e a obra de Henri Matisse “luxo, serenidade e prazer.

A partir dessas discussões foi explicado sobre como a turma poderia produzir a sua pintura e desenho. Para a atividade utilizamos folhas de papel A4,

cotonete e tinta guache. Após a produção das artes ocorreu o momento de exposição de cada desenho.

A turma se sentiu valorizada e muito participativa, bem como interagiam uns com os outros. Aqui fizemos algumas reflexões do letramento a respeito de telas, museus, pinturas de artes.

A criatividade possibilita a leitura e escrita criadora, neste sentido, tem-se na educação artística uma disciplina que fomente os conhecimentos, além disso este momento possibilita que este momento seja um pouco uma saída da rotina, momento em que eles tenham autonomia para expressar-se através dos desenhos e pinturas, propiciando suas expressões a respeito de cada desenho, além disso nos mostra a leitura e impressões sobre cada um. Além disso, a arte pode ser neste momento um meio de expressar o que não é dito, nem escrito

Figura 4 – Alunos pintando no chão



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 5 – Aluno apresentando seu desenho



Fonte: Arquivo pessoal

## 5. DISCUSSÃO E REFLEXÃO DOS RESULTADOS DOS EIXOS TEMÁTICOS

O letramento abre possibilidades para que se possa usar os meios de leitura e escrita como meio de desenvolvimento em várias áreas de conhecimentos, ultrapassando o sentido de apenas aprender por aprender, dando sentido as áreas sociais. De acordo com Soares (2012, p. 66), o letramento cobrir uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais.

Nesse processo de ensino o professor deixa de desempenhar o papel de transmissor, passando a ser mediador, questionador, indagador dos

conhecimentos, aquele que instiga o discente a querer aprender pela relevância do que está sendo passado. Esse progresso não se dar apenas no contexto educacional, mas nas formas que a sociedade se relaciona, com propagação de informações em tempo real, a fácil interação através de aplicativos, uma transição o qual a escrita vem substituída pela oralidade e imagem.

Os códigos linguísticos são de suma importância para esse progresso de letramento, os quais favorecem na construção social de sujeitos letrados. Neste sentido, durante a execução das atividades foi possível analisar a dificuldade da turma do 5º ano da Escola Jorge Ramos no processo de alfabetização e letramento a partir dos quatros eixos temáticos por disciplina, pois eles apresentaram muitas limitações na leitura e na interpretação, bem como na escrita de textos. A leitura e escrita são fatores fundamentais para bom desempenho no letramento, pois de acordo com Kleiman (2003, p. 19), em que considera que letramento é “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Notou-se no letramento em língua portuguesa a dificuldade dos discentes em desenvolver a leitura e escrita. Soares (2003) expressa a através de ilustração que, nos processos de letramento a interação pode acontecer face a face, em que as pessoas interagem oralmente sob a mediação da leitura ou escrita, além de se consolidar através da interação, na relação autor-leitor ou leitor-autor, como, por exemplo, na leitura de um anúncio ou livro.

As crianças estão acostumadas a fazer as atividades apenas por fazer, sem perceber objetivo do conteúdo para si. Sendo assim, mediar o letramento foi um meio de usar a matéria e conhecimento linguísticos para suas atividades diárias, os conhecimentos acerca da língua portuguesa facilitará interpretações e linguagem em qualquer contexto. Esse é um dos motivos que se considera a relevância da escola, uma instituição facilitadora na aquisição dos códigos que visa formar indivíduos letrados, buscando refletir com uso social da língua.

“Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais” (SOARES, 2012, p. 39)

Com a experiência de ensino aqui citada, foi notório a preocupação em apenas terminar logo a atividade, pois os alunos achavam que iriam ganhar

pontos, a partir dessa percepção, dialogamos com intuito de demonstrar que o real sentido de se está passando cada conteúdo é a compreensão de cada um. Percebe-se que os educandos relacionam os exercícios apenas para obtenção de nota, pois estão acostumados nesse sistema o qual não se leva em conta a criatividade, o posicionamento acerca do assunto além do que está explícito.

Ainda, pude perceber a falta de interesse em responder enunciados simples como perguntas sobre determinado assunto. Essas situações atravessam negativamente o avanço da turma que impacta na distorção idade e série dos alunos e alunas. Alunos e alunas do 5º ano já deveriam dominar a leitura, escrita e interpretação do que se ler e relacionar com o cotidiano, pois deviam ter habilidades mais avançadas uma vez que estão finalizando a etapa dos anos Iniciais.

Com a leitura e escrita dos alunos comprometidos em relação a sua idade e série dificulta o progresso da aprendizagem não só na disciplina de língua portuguesa, mas em todas as outras matérias, os quais são meios básicos. A alfabetização é o principal instrumento na realização do letramento. É notório que há uma relação entre a leitura, escrita, sociedade e cultura. Essas sociedades e culturas, são buscadas as dimensões da leitura e escrita, as relações entre escrita e os valores, as representações e solicitações destas e, por conseguinte, as perspectivas conceituais e teóricas a partir das quais esses aspectos podem ser analisados (SOARES, 1995).

Nas atividades realizadas na disciplina de matemática apesar de ser voltada para os códigos numéricos, houve dificuldades dos alunos da turma do 5º ano, principalmente na leitura das questões, a maior parte da turma não conseguiam ler e interpretar o enunciado. Mas uma vez se comprova que alfabetização tem uma relação direta com o letramento, isto é, sem os conhecimentos apropriados dos códigos linguísticos dificulta o letramento matemático e este foi um dos principais desafios encontrados na turma.

Conforme discorre Soares (2003), a alfabetização e letramento necessitam ser vistos como processos distintos, interdependentes e indissociáveis em atendimento às exigências de leitura e escrita presentes nos diferentes campos sociais. A autora, também afirma que: [...] a alfabetização desenvolve-se no contexto e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode

desenvolver no contexto por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2003, p. 14).

O letramento matemático é uma habilidade fundamental na estrutura social que proporciona inúmeros benefícios para o educando, como raciocínio lógico, propiciando pensamento crítico. Este possibilita o entendimento não só dos números, mas nas vivências e maneiras de compreensão e elaboração de textos direcionados a matemática, seja ele de forma oral ou escrita. A partir disso, pode se construir que são conhecimentos que favorecem o convívio do dia a dia, dando um pouco mais de independência para crianças.

Nas escolas, tem-se um afastamento entre letramento e a matemática, principalmente pela falta de aplicabilidade em situações do cotidiano, a falta de interpretação também dificulta o ensino. Silva (2004) aponta que estudos revelam que estudantes brasileiros não são capazes de atribuir significado ao que leem, por mais de consigam decodificar as letras, sílabas e palavras, muitos não processam as informações expressas no texto, ou seja, não conseguem interpretar e dificulta a resolução de um problema, logo, dificulta o aprendizado.

Sendo assim, busquei através dos conteúdos introduzir os exercícios na sua realidade. Os quais foram usados um conjunto de símbolos matemáticos envolvendo metade, dobro, triplo, antecessor, sucessor, funções de adição e subtração com uma linguagem e questões que poderiam ser vivenciados, além disso, os alunos foram instigados a citar situações que poderia ser usado. A matemática promove a compreensão de outras linguagens, até mesmo em receitas, manuais, nos aparelhos eletrônicos, como também nas relações culturais da sociedade. A partir desta didática o resultado foi positivo e grande parte da turma tiveram êxito acerca do entendimento das atividades.

Na disciplina de ciência o letramento é pertinente, esta área de conhecimento é muita das vezes deixada de lado, mas através dela pode-se obter o letramento de maneira com que este ensino se dê pelas vivências dos alunos, pela facilidade que a disciplina estabelece com o meio, deixando a prerrogativa do ensino de conceitos. Os conhecimentos prévios foi então um dos instrumentos utilizados na realização do letramento, o qual a partir da composição de alimentos que eles já conhecem e desenvolver uma reflexão dos alimentos que estão sendo consumidos, a qualidade nutricional, benefícios e malefícios. Fazer com que a criança entenda a relevância de saber o que está consumindo, isto é, em que possa questionar e ter um olhar mais atento ao seu

consumo, um processo de aprendizagem e letramento a partir de abordagens problematizadoras.

Compreender além dos métodos, buscamos utilizar as habilidades de leitura na ciência para promover o entendimento, além de problematizar por meio de reflexões sobre alimentação saudável. Sendo assim, tem uma diferença ao ensinar uma prática e ensinar que o aluno desenvolva uma competência ou habilidade, então se utilizou o assunto nesse momento para incentivar a criticidade e leitura.

A escola é uma instituição a qual se predomina uma concepção da leitura e da escrita como competências básicas, concebe-se a atividade de ler e de escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal: a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem (KLEIMAM, 2007, p.02).

A diversidade dos contextos na sociedade, a pluralidade das culturas, assim como a área de conhecimento, são fatores que influenciam no letramento, de acordo com (KLEIMAN, 1995, p. 39), “as práticas de letramento mudam segundo o contexto”.

Diante disso, na disciplina de história buscou através da leitura, escrita e reflexões proporcionar o letramento mediante ao assunto de cultura dos povos nômades e sedentários, os alunos leram com ajuda, pois parte da turma apresenta dificuldade, além disso, interpretar o que ler para essas crianças se torna ainda mais problemático. A partir disso, buscamos refletir através de discursões sobre a variação e diferenças desses povos, relacionando com nossa cultura. Os alunos puderam também dialogar sobre seus costumes, entendendo as particularidades de cada povo e costumes, além disso, os discentes citam seus costumes.

Soares (2012) nos diz que o letramento não é instrumento neutro, mas um conjunto de práticas socialmente construídas. São práticas abrangem a leitura e escrita, geradas por processos sociais mais amplos, e responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder que fazem parte dos contextos sociais.

Com base na pluralidade cultural, foi levantado a questão do preconceito e racismo durante a reflexão da aula, através do letramento então podemos ter um olhar cuidadoso e crítica a respeito de questões importantes na conjuntura social atual. Isso faz com que estes indivíduos saibam a melhor maneira de agir e dialogas nas diversas situações. Ainda segundo Kleimam (2005, p. 33):

“As práticas de letramento fora da escola têm objetivos sociais relevantes para os participantes da situação. As práticas de letramento escolares visam ao desenvolvimento de habilidades e competências no aluno e isso pode, ou não, ser relevante para o estudante. Essa diferença afeta a relação com a língua escrita e é uma das razões pelas quais a língua escrita é uma das barreiras mais difíceis de serem transpostas por pessoas que vêm de comunidades em que a escrita é pouco ou nada usada.”.

O letramento também ocorre na disciplina de artes, a partir do entendimento e leitura acerca do pontilhismo, os alunos expressão através de desenhos suas visões a respeito do que foi estudado. O letramento vai além de ler e escrever, esta está na forma de se expressar, partindo disso, os alunos que se sentiram à vontade explicaram sua compreensão sobre o pontilhismo e explicou um pouco sobre seu desenho. Kleiman (2005) nos diz, os conjuntos de atividades envolvendo o uso da língua, desde que possua um objetivo e estando inserida numa situação que se vincula ao uso de saberes, tecnologias e competências necessárias para sua realização, podem ser consideradas como práticas de letramento.

Ser letrado é ler na vida e na cidadania, ademais, ainda diz Rojo (2004, p. 1-2)

é muito mais que decodifica, é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. Mais que isso, as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contexto, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras.

Apesar da dificuldade na realização de leitura e escrita encontrada na turma, está o qual é um dos principais meios no desenvolvimento do letramento, buscou-se através das disciplinas citadas, a cada oportunidade promover com que os alunos pudessem aprimorar sua leitura.

Em diálogo com o professor, atribuiu essas o baixo rendimento do não letramento e alfabetização da maioria da turma aos entraves que foram impactados pela pandemia da covid-19. Para ele a paralisação das aulas na pandemia fez com que se agravasse o rendimento de estudantes, os quais ficaram sem aula por dois anos

O professor critica o Ensino Remoto, que infelizmente não conseguiu corresponder positivamente, devido a fatores com o não incentivo e acompanhamento dos pais. Ainda mais diante de circunstâncias de saúde do cenário da pandemia da covid-19, que deixa muitas famílias adoecidas pelas perdas de familiares, além do sofrimento, o medo da morte e instabilidade relacionada ao trabalho como forma de existência, uma vez que o Brasil tem um índice do desemprego de mais de onze milhões de brasileiros, junto a isso a política negacionista à ciência e as universidades.

De outra perspectiva, as famílias que já estão sofridas por essas situações comentadas acima, não priorizam nesse contexto a educação de seus filhos e suas filhas, e, não é porque falta de valorização dos estudos, mas pelas circunstâncias, que muitos pais não sabiam como ajudar na atividade de casa, pois como apontando são mais de onze milhões de analfabeto no Brasil.

As famílias da classe trabalhadora nesse cenário da pandemia privilegiaram viver, à vida é mais importante diante de um vírus tão letal como corona vírus. Para elas a preocupação se voltou para o trabalho e alimentar os seus.

Outro ponto importante de reflexão a respeito da alfabetização e do letramento tem relação com ausências de políticas educacionais do Brasil de acesso e permanência de estudantes na Escola como a modalidade integral, outro não privilegia o acesso ao livro, não incentiva a leitura e nem promove formas acessíveis de aquisição ao universo de livros para a população brasileira.

O aprendizado da alfabetização e letramento é de responsabilidade da Escola e dos segmentos escolares, bem como é da função pedagógica se debruçar em criar estratégias para ensinar leitura e escrita respeitando as particularidades que envolve a vida de um estudante, bem como do respeito ao tempo de maturação e aprendizado, por isso, a alfabetização acontece no ciclo.

Ainda, deve a proposta curricular da escola proporcionar o acesso aos mais diversos gêneros textuais do dia a dia de estudantes e relacionar ao contexto global. Talvez essas limitações e dificuldades em saber ler, interpretar apresentadas pelos alunos e pelas alunas da escola Jorge Ramos não tivessem ocorrido de forma tão acentuada, para além de se atribuir o problema a pandemia da covid-19.

Não é desejável responsabilizar a família pela falta de letramento de seus filhos e suas filhas, pois é preciso questionar de que família estamos

falando, nem todas as pessoas são letradas e alfabetizadas. Como uma mãe solo que carece trabalhar, não saber ler, pode ensinar o filho, a filha. Se o colégio que atua com profissionais não tem conseguido alfabetizar na idade certa.

O contexto da pandemia, também desmotivou as crianças e os adolescentes ao ritmo de estudos, por isso muitos estudantes da turma do 5º ano da Escola Jorge Ramos apresentaram não saber interpretar enunciados de um poema e outros nem sequer lembram, portanto regrediram na habilidade da leitura. Isso pela falta de contato com profissionais da Educação.

Segundo a Base Comum Curricular (BNCC) essas são habilidades desenvolvidas ao longo do 3º ano do Ensino Fundamental, como ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. Ainda, são habilidades a serem ensinadas na Escola o de identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global; inferir informações implícitas nos textos lidos.

Quando se analisa as atividades com a Turma do 5º ano da Escola Jorge Ramos é possível perceber o atraso educacional nos aspectos da alfabetização e do letramento. Ainda, faço algumas reflexões do trabalho pedagógico do professor com um número de 28 estudantes e duas pessoas com deficiências, pois é difícil dar atenção individualmente no processo de alfabetizar que exige atenção. Nessa interação com o professor foi possível sentar-se e conversar mais com os alunos que apresentaram dificuldades. Ainda é preciso dialogar com os pais e trazê-los como parceiros da Escola.

Para Carvalho (2004) o dever de casa é considerado, para a escola, como estratégia de ensino, uma forma de ficar, revisar e preparar para aulas e provas, e é também entendida como uma formalização da parceria da escola e família, para que melhore o seu desempenho escolar e contribua na autonomia e independência do aluno por meio dos hábitos de estudo, dessa forma se essa parceria está tendo falhas vai impactar todo o processo educacional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da elaboração deste trabalho, podemos aferir que foi possível compreender as concepções teóricas de alfabetização e letramento. E diante do exposto é notório que os alunos do 5º ano da escola Jorge Ramos apresentam

dificuldades na leitura e escrita que refletem a precariedade educacional, além de se acentuar a partir do cenário educacional da pandemia da Covid-19.

A falta de domínio da leitura e escrita na turma do 5º ano é um dos entraves enfrentados não somente na escola citada, sendo está uma realidade de muitas escolas o qual ocorre essa distorção de idade e série. Os alunos sabem até decodificar os códigos linguísticos, porém não consegue atribuir significado naquilo que foi lido e esta é uma competência necessária para construção de seres letrados.

A partir dessas constatações se evidencia que o letramento não ocorre apenas nas áreas de língua portuguesa, o qual se dar de diversas formas, sendo assim a partir do letramento possibilitamos que o aluno aprimore seus níveis de decodificações linguísticos, os quais podemos usar o conteúdo como das disciplinas de matemática, ciências, história, entre outras, para que fomentar o interesse na leitura e escrita.

Nas áreas de exatas o letramento possibilita a interação ao usar os códigos numéricos e interpretação, isto é, busca-se através do letramento matemático que os alunos consigam utilizar resolver questões do dia a dia com senso crítico envolvendo esta área. Ademais, o letramento nas áreas de humanas requisita o domínio da leitura, mas que através das narrativas históricas pudemos também trabalhar e desenvolver a leitura e escrita que era a dificuldade da turma.

Dessa forma, as atividades educacionais de leitura e escrita na prática do letramento na turma do 5º ano mostraram que o letramento ainda é um nível que a turma precisa aprimorar. Sendo assim, para atingir o resultado percebeu-se que a turma respondeu positivamente a esta forma de ensino, tendo um avanço significativo através das atividades que buscaram relacionar a leitura e escrita com o letramento nas disciplinas trabalhadas. Além disso, refletindo sobre o processo educativo, este deve ocorrer de forma interdisciplinar, adequando a realidade social em que o aluno está inserido, o professor precisa buscar estabelecer um ensino prazeroso, com interações e contextualizações.

As experiências fazem compreender que estimular a leitura e escrita por meio do letramento não é uma tarefa fácil e o professor precisa mediar esse processo com planejamento, com uma boa didática que venha suprir a necessidade do educando.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. Modos de Educação, Gêneros e Relação Escola-Família. Paraíba. Centro de Educação e Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre a Mulher e Relação de Sexo e Gênero – Universidade da Paraíba. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, p 41-58. Jan/abril. 2004

GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela. O Letramento Linguístico e o Ensino da Língua Portuguesa no Brasil. Revista Diadorim, v. 23, n. 3 (2021). ISSN eletrônico 2675-1216.

KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Ângela B. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B. Os significados do letramento. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2003.

KLEIMAN, Angela B. OS significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. São Paulo, Contexto, 2008.

KLEIMAN, Angela B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Cefiel/IEL/Unicamp, Linguagem e Letramento em foco nas séries iniciais, 2005-2010.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

ROJO, R. A teoria dos gêneros em Bakthin: construindo uma perspectiva enunciativa para o ensino de compreensão e produção de textos na escola. In: BRAIT, B. (Org.) Estudos enunciativos no Brasil: história e perspectivas. São Paulo: EDUSP. 2004

SILVA, Vitória Rodrigues e. Estratégias de leitura e competência leitora: contribuições para a prática de ensino em História. História, São Paulo, v.23, n.1-2, p.69-83, 2004. Disponível em: . Acesso em: 30 mai.

SOARES, Magda Becker. Língua escrita, sociedade e cultura: relações, dimensões e perspectivas. Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez, 1995. Trabalho apresentado na XVII Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, outubro de 1995. p. 27-45. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n00/n00a02.pdf>. Acesso em: 16/0/7/2022

SOARES, Magda, Letramento: Um tema em três gêneros. 2ª ed., 6ª reimp, Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda, Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2003

SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2004.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3ª ed.- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

# ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA - CBRAG  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FACED

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 02/12/2022, às 10:00:00, reuniu-se a Comissão Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), composta pelo (a) Orientador (a) **Profa Dra Ana Paula Vieira e Souza** e pelos (as) Examinadores (as) **Profa Dra Maria Gorete Rodrigues Cardoso** e **Profa. Ma Adriana Souza Simões**, para avaliar o TCC do (a) discente **MARIA LAIANE DO CARMO MATOS**, matrícula **201758640013**, intitulado:

### **ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA NA PRÁTICA DO LETRAMENTO LINGUÍSTICO NA ESCOLA MUNICIPAL JORGE DANIEL RAMOS APÓS A PANDEMIA DA COVID-19**

A avaliação foi realizada mediante defesa **por webconferência**. Após a avaliação, a Banca considerou o TCC **aprovado**, atribuindo-lhe o **conceito excelente**, o qual deverá ser lançado no SIGAA pelo (a) Orientador (a) após a entrega da Versão Final do Trabalho e demais documentos, a serem enviados através do Sistema de Atendimento Sagitta (<https://sagitta.ufpa.br/sagitta/>), conforme [orientações disponíveis no Site da SIGrad](#).

---

**Profa Dra Ana Paula Vieira e Souza** - Orientador (a)

---

**Profa Dra Maria Gorete Rodrigues Cardoso** - Examinador (a)

---

**Profa. Ma Adriana Souza Simões** - Examinador (a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA - CBRAG  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FACED

## **DECLARAÇÃO**

Declaramos que o (a) **Profa Dra Maria Gorete Rodrigues Cardoso** participou da Comissão Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do (a) discente **MARIA LAIANE DO CARMO MATOS**, matrícula **201758640013**, intitulado:

**ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA NA PRÁTICA DO LETRAMENTO NA TURMA DO 5º DA ESCOLA E.M.E.F JORGE DANIEL RAMOS APÓS A PANDEMIA DA COVID-19**

do CURSO DE PEDAGOGIA do CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA da Universidade Federal do Pará, em sessão pública realizada no dia 02/12/2022.

### **Membros da Comissão Examinadora**

**Profa Dra Ana Paula Vieira e Souza** - Orientador (a)

**Profa Dra Maria Gorete Rodrigues Cardoso** - Examinador (a)

**Profa. Ma Adriana Souza Simões** - Examinador (a)

Bragança (PA), 02/12/2022.

ROGÉRIO ANDRADE MACIEL  
Vice-Diretor da Faculdade de Educação  
Portaria nº. 2543/2021-GR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA - CBRAG  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FACED

## **DECLARAÇÃO**

Declaramos que o (a) **Profa. Ma Adriana Souza Simões** participou da Comissão Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do (a) discente **MARIA LAIANE DO CARMO MATOS**, matrícula **201758640013**, intitulado:

**ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA NA PRÁTICA DO LETRAMENTO NA TURMA DO 5º DA ESCOLA E.M.E.F JORGE DANIEL RAMOS APÓS A PANDEMIA DA COVID-19**

do CURSO DE PEDAGOGIA do CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA da Universidade Federal do Pará, em sessão pública realizada no dia 02/12/2022.

### **Membros da Comissão Examinadora**

**Profa Dra Ana Paula Vieira e Souza** - Orientador (a)

**Profa Dra Maria Gorete Rodrigues Cardoso** - Examinador (a)

**Profa. Ma Adriana Souza Simões** - Examinador (a)

Bragança (PA), 02/12/2022.

ROGÉRIO ANDRADE MACIEL  
Vice-Diretor da Faculdade de Educação  
Portaria nº. 2543/2021-GR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA - CBRAG  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FACED

## **DECLARAÇÃO**

Declaro, para os devidos fins legais, que o (a) **Profa Dra Ana Paula Vieira e Souza** participou como orientador (a) de TCC do (a) discente **MARIA LAIANE DO CARMO MATOS**, matrícula **201758640013**, intitulado:

**ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA NA PRÁTICA DO LETRAMENTO NA TURMA DO 5º DA**

**ESCOLA E.M.E.F JORGE DANIEL RAMOS APÓS A PANDEMIA DA COVID-19**

do CURSO DE PEDAGOGIA do CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA da Universidade Federal do Pará, em sessão pública realizada no dia 02/12/2022.

### **Membros da Comissão Examinadora**

**Profa Dra Ana Paula Vieira e Souza** - Orientador (a)

**Profa Dra Maria Gorete Rodrigues Cardoso** - Examinador (a)

**Profa. Ma Adriana Souza Simões** - Examinador (a)

Bragança (PA), 02/12/2022.

**ROGÉRIO ANDRADE MACIEL**  
Vice-Diretor da Faculdade de Educação  
Portaria nº. 2543/2021-GR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA - CBRAG  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FACED

### ANEXO I - FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC - PRESENCIAL E POR WEBCONFERÊNCIA

Título	ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA NA PRÁTICA DO LETRAMENTO NA TURMA DO 5º DA ESCOLA E.M.E.F JORGE DANIEL RAMOS APÓS A PANDEMIA DA COVID-19	
Autor(a)	MARIA LAIANE DO CARMO MATOS	
Orientador(a)	Profa Dra Ana Paula Vieira e Souza	
Avaliador(a)	Profa. Ma Adriana Souza Simões	
<b>AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL (5 pts)</b>		
<i>Itens Avaliados</i>		<b>Nota</b>
Apresentação visual do trabalho (máximo 1 ponto)		1
Aborda os aspectos principais do tema sem divagações (máximo 2 pontos)		2
Faz interpretações coerentes dos resultados evidenciando reflexão crítica (máximo 2 pontos)		2
<b>AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO (5 pts) 5</b>		
<i>Itens Avaliados</i>		<b>Nota</b>
Normas técnicas de edição do texto (formatação de um trabalho científico, coerência e coesão no texto e regras ABNT) (máximo 0,5 ponto)		0,5
O trabalho apresenta os elementos essenciais a um TCC (Pré-Texto, Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão, Conclusão e Bibliografia) (máximo 0,5 ponto)		0,5
Título (Compreensível, conciso e reflete o conteúdo) (máximo 0,5 ponto)		0,5
Resumo (indica os objetivos principais, descreve a metodologia empregada e apresenta os principais resultados) (máximo 0,5 ponto)		0,5
Introdução (apresenta relevância do estudo, e indica os objetivos da investigação) (máximo 0,5 ponto)		0,5
Método (apresenta o desenho do estudo apropriado para atingir os objetivos propostos) (máximo 0,5 ponto)		0,5
Resultados e Discussão (os principais resultados são ressaltados de forma clara e a interpretação do trabalho é plausível as idéias dos autores mencionados) (máximo 1 ponto)		1
Considerações Finais (contribuições para área estudada e conclusões claras e baseadas nos achados do estudo) (máximo 1 ponto)		1
<b>Total</b>		<b>5</b>
<b>NOTA GERAL DO TRABALHO</b>		<b>10</b>
<b>CONCEITO EXCELENTE.</b>		

EXCELENTE= 9,0-10,0

BOM= 7,0-8,9

REGULAR= 5,0-6,9 INSUFICIENTE= 0 - 4,9

Examinador (a):  \_\_\_\_\_  
Prof. Ma Adriana Souza Simões

Alameda Leandro Ribeiro, S/N, Aldeia - Telefone/WhatsApp: (91) 3201-7184  
CEP 68600-000 Bragança/PA - Site: <https://faced.ufpa.br> - E-mail: [faced@ufpa.br](mailto:faced@ufpa.br)





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA - CBRAG  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FACED

**ANEXO II - LISTA DE FREQUÊNCIA DE OUVINTES DE TCC - PRESENCIAL E POR WEBCONFERÊNCIA**

**Obs: Em caso de defesa por webconferência, o(a) orientador(a) pode optar por fazer a listagem avulsa em editor de texto e enviar para o email [faced@ufpa.br](mailto:faced@ufpa.br)**

<b>Título</b>	<b>ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA NA PRÁTICA DO LETRAMENTO NA TURMA DO 5º DA ESCOLA E.M.E.F JORGE DANIEL RAMOS APÓS A PANDEMIA DA COVID-19</b>
<b>Autor(a)</b>	<b>MARIA LAIANE DO CARMO MATOS</b>
<b>Orientador(a)</b>	<b>Profa Dra Ana Paula Vieira e Souza</b>

<b>Ordem</b>	<b>Curso/Turma</b>	<b>Nome</b>	<b>Assinatura</b>
1	Pedagogia-Capanema	Thiago José Santos Silva	
2	Pedagogia-CBRAG	Marcos Nascimento Silva	
3	Pedagogia-CBRAG	Josilene Santos da Silva	
4	Pedagogia-CBRAG	Paulene Fernanda da Silva Moraes	
5	Pedagogia-CBRAG	Ruthe da Silva Cardoso	
6		Daniely Santos	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA - CBRAG  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FACED

7	Pedagogia-Polo Santa Luzia	Janaina Ferreira	
8	PPLSA	Marcia Sousa	
9	Pedagogia-CBRAG	Raimundo Rafael de Sousa Soares	
10	Pedagogia-CBRAG	Rafaela Texeira	
11	Pedagogia-CBRAG	Silvia Lopes	
12	Pedagogia-CBRAG	Gesica Primo da Silva	
13		Letícia Martins	
14		Lucas Caldas	



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Pará  
Sistema de Bibliotecas

### DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Autor(a): Maria Laiane do Carmo Matos

CPF: 034.701.972-29

Matrícula: 201758640013

Telefone: (91) 99933 9805

E-mail: layanematos49@gmail.com

Curso/Programa: Pedagogia

Orientador(a): Professora Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Vieira e Souza

Título/Subtítulo: ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA NA PRÁTICA DO LETRAMENTO LINGUÍSTICO NA ESCOLA MUNICIPAL JORGE DANIEL RAMOS APÓS A PANDEMIA DA COVID-19

Data da Defesa: 02/12/2022

**Tipo do documento:** (x) TCC<sup>1</sup> ( ) TCCE<sup>2</sup> ( ) Dissertação ( ) Tese ( ) Artigo Científico ( ) Livro ( ) Capítulo de livro ( ) Trabalho Apresentado em evento ( ) Outro: \_\_\_\_\_

Declaro que, para os devidos fins, o presente trabalho é de minha autoria e que estou ciente:

- Dos Artigos 297 a 299 do Código Penal, Decreto-Lei n. 2.848 de 7 de dezembro de 1940;
- Da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre os Direitos Autorais;
- Do Regimento Interno da Universidade Federal do Pará;
- Da lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso à Informação;
- Da utilização da licença pública internacional *Creative Commons 4.0*;
- Que plágio consiste na reprodução de obra alheia e submissão da mesma como trabalho próprio ou na inclusão, em trabalho próprio, de ideias, textos, tabelas ou ilustrações transcritas de obras de terceiros sem a devida e correta citação referencial.

Bragança 12 de dezembro de 2022

*Maria Laiane do Carmo Matos*  
Assinatura do(a) autor(a)

1 Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
2 Trabalho de Conclusão de Especialização



Universidade Federal do Pará  
Campus Universitário de Bragança  
Sistema de Bibliotecas da UFPA - SIBI  
Biblioteca Prof. Armando Bordallo da Silva

### NADA CONSTA

Declaramos para os devidos fins de direito que **MARIA LAIANE DO CARMO MATOS**, Matrícula nº 201758640013, do Curso de Pedagogia, está quite com as suas obrigações e não possui nenhuma pendência no Sistema de Bibliotecas da UFPA.

Bragança - PA, 22 de novembro de 2022.

*Vivyanne Ribeiro das Mercês Neves*

**Vivyanne Ribeiro das Mercês Neves**  
Bibliotecária Responsável  
Siape:1832223 / CRB 2ª-1167



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA - CBRAG  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FACED

**AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC/MONOGRRAFIA**

Eu, Prof.(a) Ana Paula Vieira e Souza, após as devidas correções sugeridas pela Banca Examinadora, AUTORIZO o (a) discente **MARIA LAIANE DO CARMO MATOS**, matrícula **201758640013** entregar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso.

(X) TCC ( ) Monografia de Especialização ( ) em forma de Artigo Científico (X) Monografia, intitulado:

**ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA NA PRÁTICA DO LETRAMENTO LINGUÍSTICO  
NA ESCOLA MUNICIPAL JORGE DANIEL RAMOS APÓS A PANDEMIA DA COVID-19**

Bragança (PA), 12 de dezembro de 2022.

Assinatura do Orientador